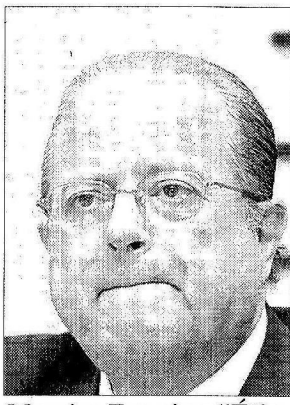


Ariosto Teixeira

## Bornhausen para vice

O deputado e presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Moreira Ferreira (PFL-SP), defende uma aliança do PSDB com o PFL em torno da chapa presidencial José Serra/Jorge Bornhausen, o que manteria a atual composição que tem no liberal Marco Maciel o vice-presidente da República. "Não creio em candidato puro sangue", diz, observando que nenhum dos partidos atuais tem estrutura para governar o País sozinho. "Sem reforma política, o Brasil só é governável por meio de uma grande coalizão."



Moreira Ferreira: "Ética é a palavra-chave da sucessão presidencial"

e Geraldo Alckmim, e o ministro da Educação, Paulo Renato Souza.

Moreira Ferreira não subestima, contudo, a competitividade da oposição. E se Luiz Inácio Lula da Silva finalmente ganhar a eleição? "Qual o problema?", devolve, com serenidade, distante do terrorismo que o ex-presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, fez em 1989 ao prever a fuga de empresários do Brasil.

Também ex-presidente da Fiesp, o deputado afirma que a sua preocupação "é com o despreparo da oposição para ocupar o governo". Ele diz que

o empresariado não se assustará se Lula conseguir transmitir à sociedade segurança sobre a preservação da estabilidade monetária, a credibilidade e os compromissos internacionais do País.

Segundo a visão do presidente da CNI, o sucessor do presidente Fernando Henrique será produzido por uma aliança partidária ("mesmo a esquerda não vence, se disputar isoladamente") e será alguém com um perfil que "no primeiro olhar represente algo diferente". Esse "algo diferente", explica Moreira Ferreira, deve ser traduzido pela palavra "ética". Ele conclui: "Ganhará quem tiver honradez e um plano para o progresso social."

\* \* \*

## A defesa acanhada dos tucanos

Quase um mês depois do encontro dos tucanos em Belém, o resumo da pesquisa de opinião feita por encomenda do PSDB e apresentada aos participantes ainda é motivo de muitas reflexões, inclusive do presidente Fernando Henrique. Na semana passada, o presidente conversou sobre termos como "omisso" e "tímido", usados na conclusão da pesquisa para quali-

ficar o comportamento do PSDB em momentos delicados do governo, como na série de denúncias surgidas ano passado contra o ex-secretário-geral da Presidência Eduardo Jorge Caldas Pereira e não-comprovadas. O presidente entende que ainda hoje os companheiros de partido são muito comedidos na defesa de pontos cruciais, como a responsabilidade fiscal.

\* \* \*

### Além das Alterosas

No episódio da venda de Furnas, a queixa do presidente Fernando Henrique Cardoso é, mais uma vez, a falta de aliados de peso para sair em defesa pública da privatização. Mesmo entre os tucanos, os que se manifestam são os mineiros — e contra. O presidente recomendou que os defensores do formato da privatização da estatal não se deixem intimidar pelas manifestações contrárias. O assunto, sustenta, deve ganhar dimensão nacional e não dar a impressão de que é uma questão local, de interesse restrito a Minas.

### Mais cedo, menos pior

O deputado e engenheiro José Carlos Aleluia (PFL-BA) saiu da audiência com o ministro José Jorge na Câmara, na semana passada, convencido de que o racionamento de energia será inevitável, acontecerá nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste e deve ocorrer o quanto antes. "Na melhor das hipóteses, as chuvas virão em outubro. Quanto menos gastar desde agora, melhor", defende Aleluia. Sem pessimismo, o parlamentar lembra que não há garantias de que as águas do fim do ano serão assim tão abundantes.

\* \* \*

## JOGO RÁPIDO

■ Insistente na tentativa de aliança da oposição, o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ) diz que tanto Leonel Brizola quanto Luiz Inácio Lula da Silva superaram as expectativas ao defender a unidade. "Estamos falando de unidade não excludente", diz o pedetista. Em conversa com os petistas Lula, José Dirceu e Cristovam Buarque, Miro combinou que será reaberta a discussão no PDT e no PT.

■ A cúpula do PFL está a caminho de São Luís para reunião, amanhã. Estará presente também o senador Antonio Carlos Magalhães (BA). O as-

sunto é exclusivamente programa de governo.

■ No exercício da Presidência, Marco Maciel tratou dos índios. Decretou demarcação das terras da nação krenak e criou comissão para acompanhar programas desenvolvidos em terra indígenas.

■ Os servidores do Ibama sentiram-se ofendidos com a declaração de Zico de que jogadores da seleção brasileira atuaram "como funcionários públicos". Pregaram cartas na sede do instituto no Rio, pedindo protesto formal ao craque.

Colaborou: Luciana Nunes Leal